

Avaliação Externa das Escolas **Relatório de escola**

Agrupamento de Escolas de Esgueira AVEIRO

Delegação Regional do Centro da IGE

Datas da visita: 6 a 8 de Janeiro de 2009

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um «programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho».

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Esgueira** realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre **6 e 8 de Janeiro de 2009**.

Os capítulos do relatório — Caracterização do Agrupamento, Conclusões da avaliação por domínio, Avaliação por factor e Considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, encontra-se no sítio da IGE em: www.ige.min-edu.pt

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Esgueira, constituído no ano lectivo de 2003/04, integra a Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Aires Barbosa (escola sede), quatro jardins-de-infância (Esgueira, Alumieira, Quinta do Simão e Cabo Luís) e três escolas do 1.º ciclo (Esgueira, Alumieira e Quinta do Simão). Abrange a freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, e a maioria das unidades funciona em regime duplo. A escola sede é acolhedora e evidencia bom estado de conservação, sendo considerada segura. As restantes unidades apresentam, em geral, instalações degradadas.

No presente ano lectivo frequentam o Agrupamento 1192 crianças e alunos: 110 crianças da educação pré-escolar (5 grupos); 459 alunos do 1.º ciclo (22 turmas); 415 alunos do 2.º ciclo (29 turmas, sendo duas de Percurso Curricular Alternativo) e 208 do 3.º ciclo (12 turmas, sendo uma de Percurso Curricular Alternativo e três de Cursos de Educação e Formação: electricista e hotelaria – serviço de mesa e bar). Existe um número considerável de alunos de outras nacionalidades (8,9%), sendo a maioria proveniente do Brasil, da Guiné e de Angola. O Jardim-de-infância e a Escola do 1.º Ciclo da Quinta do Simão são frequentados, quase exclusivamente, por crianças de etnia cigana.

No que se refere à utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, verifica-se que 474 alunos (43,4%) possuem computador e internet em casa. São abrangidos pela Acção Social Escolar 266 alunos (24,4%), dos quais 172 (64,7%) são do escalão A, 86 (32,3%) do escalão B e 8 do escalão C, evidenciando a existência de assimetrias socioeconómicas ao nível da população escolar. O principal eixo económico da freguesia assenta nas actividades do sector terciário (actividades comerciais e prestação de serviços).

A organização conta com 135 docentes, dos quais 121 pertencem aos quadros e 14 são contratados, situando-se, maioritariamente, na faixa dos 50 a 60 anos de idade. O pessoal não docente é formado por 45 elementos (35 assistentes operacionais e 10 assistentes técnicos).

III - CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. RESULTADOS

BOM

Os órgãos de gestão e administração e as estruturas de coordenação e supervisão tratam e analisam os resultados escolares dos alunos e definem estratégias de melhoria.

Na educação pré-escolar são efectuados registos de informação individual quanto ao percurso e à evolução das aprendizagens das crianças, sendo estes dados facultados aos pais. No último triénio, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, o Agrupamento apresenta taxas globais de sucesso significativas, acima das nacionais. Nos dois últimos anos lectivos, as taxas de sucesso nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos de escolaridade apresentam valores superiores às médias nacionais, exceptuando a de Matemática do 4.º ano que, em 2007/08, se posicionou abaixo do referente nacional em 2,3 pontos percentuais. Nos exames nacionais do 9.º ano (Língua Portuguesa e Matemática) os resultados são expressivamente superiores às médias nacionais.

A eficácia dos planos de recuperação e de acompanhamento é globalmente satisfatória. Verificam-se, em 2007/08, resultados significativos ao nível dos planos de acompanhamento, o mesmo não sucedendo no âmbito dos planos de recuperação, onde as taxas de sucesso se situaram apenas nos três ciclos de estudo, respectivamente, em 68,6%, 78,2% e 75,5%. O plano de desenvolvimento, implementado nesse ano, foi 100% eficaz. O Agrupamento apoia os alunos com necessidades educativas especiais e monitoriza os seus resultados, sendo que, no ano lectivo de 2007/08, a taxa de sucesso foi de 94,3%.

O abandono escolar tem merecido uma atenção particular, tendo sido aplicadas diversas medidas estratégicas que têm contribuído para a sua diminuição, encontrando-se próximo do objectivo de o eliminar.

São implementadas várias acções promotoras do desenvolvimento cívico dos alunos, contribuindo para a existência de um ambiente indutor de comportamentos disciplinados. Há uma política de inclusão dos discentes e são criadas áreas de formação para responder aos seus interesses e expectativas.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

BOM

O projecto curricular do Agrupamento define as linhas de organização pedagógica, estabelecendo princípios e critérios de actuação em consonância com as áreas de intervenção prioritária determinadas no projecto educativo. Os departamentos e os conselhos de ano e de turma fomentam o trabalho cooperativo dos docentes na gestão dos currículos, no planeamento das actividades e na produção de materiais pedagógicos. Não é evidente a articulação entre os diversos estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento. Também não se verifica um efectivo envolvimento na promoção da articulação vertical entre anos de escolaridade e níveis de educação e ensino.

São disponibilizadas várias modalidades de apoio aos alunos com necessidades educativas especiais e aos que revelam dificuldades acrescidas na aquisição de conhecimentos. Também são proporcionadas medidas educativas aos discentes que manifestam capacidades excepcionais de desenvolvimento.

A oferta educativa é diversificada e adequa-se às necessidades e às expectativas dos alunos. A componente experimental do currículo é valorizada em todos os ciclos, contribuindo para a aprendizagem activa das ciências, ainda que existam práticas individuais dos professores bastante díspares, principalmente na definição de modos de participação dos alunos na realização deste tipo de actividades.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

BOM

Os documentos orientadores do Agrupamento estão estruturalmente articulados. O projecto educativo integra algumas metas de sucesso quantificáveis, elegendo algumas áreas de intervenção prioritária. O projecto curricular define a atribuição do Estudo Acompanhado e da Área de Projecto. Porém, relativamente a esta última área, os critérios utilizados não são claramente perceptíveis.

O conselho executivo realiza a gestão dos recursos docentes com base nas orientações estabelecidas no projecto curricular do Agrupamento. Contudo, constatou-se a falta de explicitação de alguns critérios para o exercício de determinadas tarefas.

A escola sede possui instalações adequadas, que apresentam um bom estado de conservação, existindo equipamento que não tem sido totalmente rentabilizado (caso dos quadros interactivos). Os espaços de alguns jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo revelam-se inadequados, degradados e insuficientes para o desenvolvimento das diferentes actividades, não possibilitando o funcionamento de todas as unidades em regime normal.

Verifica-se capacidade de captação de receitas próprias, mas a aplicação das verbas não recai na contratação de um psicólogo, nomeadamente, para sessões de encaminhamento e orientação vocacional dos alunos do 9.º ano. O orçamento tem sido empregue eminentemente na reparação de infra-estruturas da escola sede e noutros serviços, como a manutenção de equipamento informático.

São implementadas várias iniciativas para motivar o envolvimento dos pais no processo educativo dos seus educandos. No entanto, a diversidade de associações, que não funcionam de forma articulada, dificulta a sua participação, por exemplo, no conselho pedagógico.

O Agrupamento caracteriza-se por ser inclusivo e os responsáveis pautam a sua actuação por princípios de equidade e justiça, oferecendo uma estrutura curricular que, em vertentes específicas, está adaptada às necessidades dos discentes: cursos de educação e formação, percursos curriculares

alternativos, disciplina de oferta de escola e unidade de ensino estruturado de crianças e alunos com espectro autista (Bóccia).

4. LIDERANÇA

BOM

O Agrupamento organizou, no passado, a sua oferta formativa visando promover o sucesso escolar, reduzir o abandono e a saída de alunos no final do 2.º ciclo.

A visão estratégica do Agrupamento encontra-se plasmada nos objectivos traçados no projecto educativo. Todavia, os objectivos não são partilhados pela globalidade da comunidade educativa, que considera alguns deles como já ultrapassados, devendo, por tal motivo, ser substituídos.

É evidente a motivação dos docentes no desempenho da prática lectiva. No entanto, verifica-se alguma desarticulação entre as diversas lideranças do Agrupamento. Tal situação é visível na forma de exercitar algumas das competências estabelecidas relativamente ao funcionamento dos diferentes órgãos, nas relações de subsidiariedade e na qualidade da informação divulgada à comunidade educativa. O empenho e a motivação dos elementos dos serviços administrativos e dos assistentes operacionais são elevados, apesar de existirem alguns problemas pontuais de relacionamento destes últimos elementos com os alunos.

A organização concorre a vários projectos nacionais e celebra protocolos de cooperação com entidades locais, visando a satisfação das suas necessidades a curto prazo. Ao nível dos projectos e actividades, destacam-se os que mais directamente têm a ver com a literacia, a matemática, as salas de estudo e a integração físico-social dos discentes com espectro autista. A plataforma *Moodle* e os quadros interactivos ainda não são utilizados com a eficácia necessária.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

BOM

O Agrupamento tem realizado a sua auto-avaliação ao longo dos últimos anos, constituindo, no final de 2007, uma equipa específica para o efeito. Para esta tarefa são usadas duas linhas principais – análise dos resultados escolares e dos inquéritos de satisfação aplicados à comunidade educativa –, cujas conclusões foram posteriormente vertidas, em Setembro de 2008, num relatório que integra os pontos fortes e fracos da organização e propostas de melhoria. Este documento foi analisado pelo conselho pedagógico e pelos departamentos curriculares. Contudo, não foi ainda divulgado junto de toda a comunidade educativa.

A instituição reconhece os seus pontos fortes e fracos, propondo e executando estratégias para a sua manutenção ou superação, existindo, assim, indicadores da sustentabilidade do seu progresso.

IV - AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

Os órgãos de administração e gestão e as estruturas de coordenação e supervisão analisam os resultados escolares das crianças e dos alunos dos dois níveis de educação e ensino, a partir de dados relativos às classificações obtidas, às taxas de transição/conclusão (por área disciplinar/disciplina, ano de escolaridade e ciclo de estudos) e aos resultados das provas de aferição e dos exames nacionais.

Na educação pré-escolar é registada a informação recolhida sobre o percurso e a evolução de cada criança, utilizando-se, para o efeito, fichas uniformizadas para as diferentes faixas etárias, sendo estes documentos entregues aos pais no final de cada período escolar.

No triénio de 2005/06 a 2007/08 as taxas globais de sucesso nos vários ciclos de estudo são significativas, situando-se acima das nacionais: 1.º ciclo (Agrupamento: 97,5%/96,9%/96,7%; Nacional: 95,3%/95,8%/96,1%); 2.º ciclo (Agrupamento: 93,4%/93,9%/94,7%; Nacional: 88,6%/88,8%/91,6%); 3.º ciclo (Agrupamento: 88,3%/83,2%/89,1%; Nacional: 79,5%/80,1%/85,3%). As taxas de conclusão também se mostram expressivas em todos os ciclos de estudo (1.º ciclo - 96,6%/92,4%/97,3%; 2.º ciclo - 95,1%/92,9%/95,7%; 3.º ciclo - 93,9%/84,9%/88,6%).

As taxas de sucesso dos alunos nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos, em 2006/07 e 2007/08, situam-se acima das médias nacionais, exceptuando-se, em 2007/08, a de Matemática do 4.º ano. Os alunos do 4.º ano obtiveram resultados acima das médias nacionais, em 2006/07 e 2007/08, a Língua Portuguesa (94,1% e 90,6% - respectivamente, 5% e 1,1% acima das médias nacionais) e a Matemática em 2006/07 (85,7% - 5,4% acima da média nacional). Porém, nas provas de aferição de Matemática, realizadas em 2007/08, o desempenho do Agrupamento ficou abaixo do referente nacional (93,8% contra 96,1%). Em 2007/08, no 6.º ano, os alunos obtiveram bons resultados em Língua Portuguesa (95,9%, dos quais 45,2% com níveis Muito Bom e Bom) e em Matemática (88,0%, dos quais 48,4% com níveis Muito Bom e Bom). Estes níveis de classificação são superiores às médias nacionais em 2,5% a Língua Portuguesa e 6,2% a Matemática. As taxas de sucesso nos exames nacionais do 9.º ano de Língua Portuguesa aumentaram de 78,1%, em 2005/06 (dos quais, 28,1% são de nível 4), para 95,8% em 2006/07 (dos quais, 42,6% são de nível 4) e para 98,7% em 2007/08 (dos quais, 57,9% são de níveis 4 e 5), sendo superiores às médias nacionais em 22,1%, 7,8% e 14,7%, respectivamente. Em Matemática, as taxas de sucesso foram de 78,1% em 2005/06 (35,9% são de níveis 4 e 5), diminuindo para 57,4% em 2006/07 (25,5% são de níveis 4 e 5) e aumentando, em 2007/08, para 67,9% (41% são de níveis 4 e 5), sendo superiores às médias nacionais, respectivamente, em 40,1%, 28,4% e 10,9%.

No ano lectivo de 2007/08 foram implementados, em todos os ciclos de estudo, 230 planos de recuperação (1.º ciclo - 35; 2.º ciclo - 101; 3.º ciclo - 94) e 25 de acompanhamento (1.º ciclo - 35; 2.º ciclo - 101; 3.º ciclo - 94), com resultados expressivos no âmbito dos planos de acompanhamento: 1.º ciclo - 100%; 2.º ciclo - 90,9%; 3.º ciclo - 100%). Quanto aos planos de recuperação, as taxas de sucesso apenas se situaram, nos três ciclos de estudo, respectivamente, em 68,6%, 78,2% e 75,5%. Também foi aplicado um plano de desenvolvimento com 100% de sucesso. O Agrupamento dá particular atenção aos alunos com necessidades educativas especiais, procedendo à monitorização dos seus resultados. Em 2007/08 foram referenciados 88 discentes com necessidades educativas especiais, com uma taxa de sucesso de 94,3%.

A análise de dados relativos ao desempenho dos alunos tem permitido ao Agrupamento conhecer a evolução dos resultados, identificar as áreas disciplinares e as disciplinas onde se verifica maior insucesso e, com base neste diagnóstico, elaborar planos estratégicos de melhoria. De um modo informal, os resultados académicos são comparados com os de outras escolas locais. Não existem dados trabalhados sobre os percursos escolares dos alunos após o 9.º ano, embora prevaleça a ideia de que são bem preparados e têm um bom nível de sucesso no ensino secundário.

A taxa de abandono escolar tem sido residual nos últimos três anos, sendo que, em 2007/08, foi de 0,57% no 1.º ciclo, 0,48% no 2.º ciclo e 0,42% no 3.º ciclo, fruto de várias medidas implementadas (p. ex., diversificação da oferta formativa com a criação de cursos de educação e formação). Em articulação com diversos serviços, tem sido desenvolvido um trabalho eficaz de prevenção junto dos discentes em risco de abandono, particularmente dos de etnia cigana (62 alunos). As situações de abandono estão identificadas, sendo que o Agrupamento tem como meta atingir, neste âmbito, uma taxa de 0%.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

Os alunos são auscultados, através de inquéritos, sobre os seus interesses e necessidades, no sentido de os integrar nos principais documentos orientadores da acção educativa. As suas propostas são

acolhidas (p. ex., criação do clube do aluno), mas não é fomentado o seu envolvimento directo na elaboração dos projectos educativo e curricular de Agrupamento e do regulamento interno. Não são feitas reuniões periódicas entre delegados de turma e elementos do Conselho Executivo, embora exista algum espaço de diálogo. Os discentes conhecem os seus direitos e deveres, bem como os critérios de avaliação, participam no desenvolvimento dos projectos e das actividades realizadas localmente e identificam-se com o estabelecimento de ensino que frequentam.

O professor titular/director de turma debate com os alunos o código de conduta e as regras de funcionamento, contribuindo para o bom clima educativo existente nos diversos estabelecimentos. O Agrupamento valoriza a dimensão da educação para a cidadania, incentivando a participação dos discentes em campanhas de solidariedade, de ajuda, de inclusão e ambientais, de que são exemplo a colaboração no peditório a favor da Assistência Médica Internacional, a recolha de brinquedos e pijamas para crianças hospitalizadas, a reciclagem e reutilização de materiais (construção de brinquedos), a separação do lixo (projecto sabientar), a realização de jogos ecológicos e a participação na campanha de erradicação da pobreza – “levanta-te e actua”. Apesar de não existir associação de estudantes, nem serem realizadas assembleias de delegados, os alunos são responsabilizados pelo desenvolvimento de algumas actividades (p. ex., dinamização do clube dos alunos, festas e torneios desportivos). Os sucessos educativos dos alunos são valorizados através de prémios de mérito promovidos pela autarquia e dos que são atribuídos na sequência da participação em concursos (p. ex., concursos literários, Rosa dos Ventos) e projectos (p. ex., Olimpíadas da Matemática, Canguru, problema do mês).

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

A prevenção da indisciplina é uma área prioritária do Agrupamento, tendo sido implementadas medidas indutoras de comportamentos disciplinados (p. ex., definição do tema aglutinador das actividades “saber estar, saber gostar”; elaboração de estratégias comuns de actuação; entrega e análise do código de conduta dos alunos; assumpção de compromissos de actuação conjunta por pais e conselhos de turma; criação de salas de estudo e do clube “espaço alunos”). Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo não existem casos de indisciplina. Nos 2.º e 3.º ciclos as situações estão identificadas e são objecto de uma atenção especial e de uma actuação imediata por parte dos responsáveis da organização, sendo resolvidas, prioritariamente, com recurso ao diálogo em articulação com as respectivas famílias. Em última análise, são aplicadas medidas sancionatórias decorrentes da instauração de procedimentos disciplinares (2007/08 – 23 casos). Verifica-se um bom relacionamento entre alunos, docentes e não docentes, com respeito e atenção pelos direitos e deveres de cada um.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

São valorizados e estimulados os sucessos dos discentes através da atribuição de prémios, de participação em jogos, projectos e concursos (p. ex., dobragem de guardanapos, decoração de mesas, olimpíadas da química júnior e da física, “Procura e Aprende Ciências”), bem como da publicitação das actividades e dos trabalhos realizados (página da Internet, boletim informativo, exposições e meios de comunicação local). É desenvolvida uma política de inclusão dos alunos através do encaminhamento para áreas que correspondam aos seus interesses e perspectivas, patente na criação de percursos curriculares alternativos e de cursos de educação e formação, no âmbito da electricidade e da hotelaria. A generalidade dos pais e dos alunos mostra-se satisfeita com o serviço educativo prestado.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

O projecto curricular do Agrupamento define as linhas da organização pedagógica, propondo-se concretizar as áreas de intervenção prioritária estabelecidas no projecto educativo. A articulação entre os vários órgãos de gestão abrange as coordenações das bibliotecas, das áreas curriculares não

disciplinares, dos directores de turma, bem como dos departamentos curriculares. Não é visível a promoção da articulação entre os diversos estabelecimentos de educação e ensino, verificando-se, neste âmbito, um distanciamento entre a escola sede e os jardins-de-infância e as escolas do 1.º ciclo (p. ex., escassez de actividades comuns, restrições à utilização de materiais informáticos por parte dos educadores de infância e professores do 1.º ciclo - projecto “gato”). A articulação entre os 2.º e 3.º ciclos é pouco notória, centrando-se, quase exclusivamente, na concretização conjunta de algumas iniciativas do plano anual de actividades.

A organização das aprendizagens entre a educação pré-escolar, ciclos de estudo e anos de escolaridade assenta no princípio da continuidade educativa. Os departamentos curriculares e os conselhos de ano e de turma procuram garantir a articulação dos currículos concretizada nos projectos curriculares de turma. A articulação curricular vertical, entre anos de escolaridade e níveis de educação e ensino, revela-se uma área pouco aprofundada. As estruturas de coordenação e supervisão pedagógica promovem dinâmicas de trabalho cooperativo entre os docentes, assumindo maior visibilidade no planeamento das actividades, na produção de alguns materiais pedagógicos, na construção de instrumentos de avaliação e na aferição de critérios de avaliação. O Agrupamento não assegura a orientação vocacional dos alunos, nomeadamente os do 9.º ano de escolaridade, disponibilizando apenas um serviço pago pelos encarregados de educação.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O planeamento das actividades de ensino e aprendizagem, realizado nos departamentos e nos conselhos de ano e de turma, permite aferir a gestão das orientações curriculares e dos programas das disciplinas. Também a partilha informal entre os docentes de práticas e vivências de sala aula, bem como os relatórios parcelares das acções desenvolvidas, funcionam como elementos de acompanhamento das actividades. No entanto, não existem práticas de supervisão da actividade lectiva em contexto de sala de aula.

A análise dos resultados académicos, bem como a avaliação periódica e intercalar dos projectos curriculares de grupo e de turma, em sede de conselho de ano e de turma, possibilita a identificação das dificuldades dos alunos e a definição de novas estratégias. Para garantir a confiança na avaliação interna e nos resultados, são estabelecidos critérios e aplicados instrumentos comuns de avaliação e é implementada a auto-avaliação dos alunos.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

Os serviços de educação especial constituem programas específicos para os alunos com necessidades educativas especiais, articulando-se com vários intervenientes da comunidade educativa, de forma a dar respostas diversificadas e adequadas às dificuldades detectadas. São desenvolvidas diferentes medidas de apoio, dentro e fora da sala de aula, abrangendo as áreas de formação de jardinagem, limpeza, bóccia e natação. Em algumas situações, é promovida a transição para a vida pós-escolar, com o encaminhamento dos alunos para o exercício de uma actividade profissional, em parceria com instituições e empresas da região. No presente ano lectivo, foram elaborados 6 planos individuais de transição. O Agrupamento é unidade de referência do ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo (com duas salas *TEACH*). Os docentes da educação especial participam nas reuniões dos conselhos de ano e de turma, colaborando na definição de estratégias de diferenciação pedagógica e de acompanhamento dos alunos.

São também organizadas medidas de apoio para outros discentes com dificuldades de aprendizagem (p. ex., aulas de apoio pedagógico, salas de estudo - Língua Portuguesa e línguas estrangeiras, laboratório de Matemática -, estudo acompanhado e apoio técnico especializado. Também é prestada uma atenção especial aos alunos com capacidades excepcionais, tendo sido formalizado um plano de desenvolvimento. O Agrupamento articula-se com serviços da comunidade, nomeadamente com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, a Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro, o Centro de Saúde, a Câmara Municipal e instituições particulares de solidariedade social, que colaboram na avaliação e no acompanhamento dos alunos e das suas

famílias. No final de cada período escolar é feito o balanço dos resultados, procedendo-se à avaliação da eficácia das medidas e ao reajustamento de estratégias.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

A oferta educativa é diversificada e responde às necessidades e expectativas dos alunos e das famílias. No 3.º ciclo, a inclusão de dança e da oficina de artes no currículo dá resposta ao interesse e à procura da comunidade escolar. Contudo, não são sistematizados dados sobre a frequência dos clubes ou o seu impacto nas aprendizagens, sendo que a actividade do clube de jardinagem foi descontinuada este ano lectivo. As turmas de percursos curriculares alternativos e de cursos de educação e formação criaram novas expectativas e oportunidades de formação e integração profissional e comunitária. As actividades de enriquecimento do currículo abrangem as componentes desportivas, socioculturais, artísticas e experimentais, contribuindo para o reforço das competências dos alunos. Neste âmbito, destacam-se as visitas de estudo, os concursos, os jogos, os torneios desportivos, as actividades das bibliotecas e os clubes de xadrez, de música e de alunos. Também muitos dos projectos procuram reforçar as competências dos discentes no domínio académico (p. ex., Olimpíadas da Matemática, Olimpíadas da Química Júnior, Olimpíadas da Física, A Ler Mais e Projecto Programa e Educação para a Saúde).

A actividade experimental é valorizada em todos os ciclos, com impacto no desenvolvimento da aprendizagem activa das ciências. Realce-se a diversidade de projectos, jogos e acções realizadas pelos alunos (p. ex., Procura e Aprende Ciências, Semana Aberta da Ciência e Tecnologia, jogos de ciências). No entanto, em contexto de sala de aula, existem algumas deficiências na definição de modos de participação mais activa dos discentes no trabalho experimental.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Os documentos orientadores do Agrupamento (projecto educativo, projecto curricular/plano anual de escola, plano de actividades e regulamento interno) revelam uma estruturação articulada. O projecto educativo, concebido para o triénio 2005/2008, foi prolongado para o presente ano lectivo, contempla algumas metas de sucesso quantificáveis e elege, como áreas de intervenção prioritária, a articulação entre os vários órgãos de gestão pedagógica, a transversalidade da Língua Portuguesa, a prevenção da indisciplina e o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem. O plano anual de actividades está construído de forma bipolar entre os Jardins-de-infância/1.º ciclo (Esgueira, Alumieira, Quinta do Simão e conselho de docentes da educação pré-escolar) e a escola sede (departamentos, coordenação dos directores de turma, formação cívica, cursos de educação formação e biblioteca escolar).

A articulação interdisciplinar está centrada fundamentalmente na comemoração de datas específicas, em projectos, clubes e visitas de estudo. Todavia, não há referência a acções realizadas pelas crianças do Jardim-de-Infância de Cabo Luís, nem a actividades propostas pela associação de pais ou pelos alunos. O regulamento interno (2007/2008) comporta, entre outros, uma tipificação estrutural e funcional da organização (p. ex., órgãos - definição, composição e eleição dos seus membros) e os direitos e deveres. O projecto curricular de Agrupamento contempla as áreas de intervenção prioritária definidas no projecto educativo: organização pedagógica; projectos curriculares; plano de formação de docentes e não docentes; plano de intervenção no domínio institucional e actividades de enriquecimento curricular. Todos os documentos estruturantes estão acessíveis à comunidade educativa (nomeadamente, através da Internet), que, no entanto, de forma generalizada, os desconhece, com excepção de parte do regulamento interno (código de conduta - direitos e deveres dos alunos) que é entregue aos encarregados de educação.

A atribuição do Estudo Acompanhado e da Área de Projecto está definida no projecto curricular do Agrupamento, não sendo claros os critérios utilizados relativamente a esta última área. Assim, no 2.º

ciclo, serve para completamento de horário, não havendo referência ao 7.º ano e, no 8.º ano, é imputada às Tecnologias de Informação e Comunicação (disciplina que é assegurada por docentes de diferentes grupos disciplinares com qualificação) e no 9.º ano aos professores de Físico-Químicas.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A gestão do pessoal docente é realizada pelo conselho executivo com base nos critérios estabelecidos no projecto curricular do Agrupamento (p. ex., critérios gerais – continuidade pedagógica e manutenção do grupo de docência em que o professor tem afectação; critérios específicos – experiência no cargo de director de turma e formação específica), embora não sejam claros, para todos os docentes, os que dizem respeito à distribuição de algumas tarefas e áreas específicas, nomeadamente a leccionação de algumas disciplinas dos cursos de educação formação e dos percursos curriculares alternativos. Por outro lado, constatou-se que, em grande parte da mancha lectiva, não existe coerência entre o número de docentes afecto às salas de estudo e o número disponível de alunos para as ocupar.

A distribuição do serviço dos assistentes operacionais é feita pelo órgão de gestão, em articulação com a respectiva chefe, tendo por base, em geral, o princípio da rotatividade. Nos serviços administrativos as tarefas estão distribuídas por áreas, podendo, sempre que necessário, qualquer elemento colmatar a ausência de um colega. Existe um plano de formação para o pessoal docente e não docente (Plano Anual da Escola), sendo que as acções são definidas tendo por suporte as propostas das diferentes estruturas. É notória a necessidade de formação dos docentes em áreas como a supervisão pedagógica e a utilização dos quadros interactivos, tendo já sido solicitadas ao Centro de Formação. Em relação ao pessoal não docente, foram identificadas, fundamentalmente, as do âmbito das relações interpessoais, das bibliotecas escolares e do estatuto da carreira docente (para os assistentes técnicos).

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

O conselho executivo apresentou a proposta de orçamento à assembleia, que, de forma tácita, o aceitou. O Agrupamento, no ano de 2008, teve como verbas, para além das do orçamento de Estado, 102.947,34 € provenientes do orçamento de compensação em receita. Esta última quantia resultou essencialmente do aluguer de instalações (pavilhão e salas de informática), do bufete e dos cursos de educação e formação. A sua aplicação tem sido canalizada, em grande medida, para a reparação de algumas infra-estruturas do edifício da escola sede e para o pagamento de alguns serviços (p. ex., canalizações, sala dos alunos e manutenção do equipamento informático), não tendo sido utilizadas na aquisição de material pedagógico ou na contratação de um psicólogo. A este propósito, refira-se que os alunos do 9.º ano de escolaridade têm que pagar as sessões de orientação vocacional que são desenvolvidas pela psicóloga afecta aos cursos de educação formação.

A escola sede possui boas instalações, que apresentam um adequado estado de conservação. No entanto, existem problemas ao nível da manutenção de alguns equipamentos informáticos (entregue a uma empresa), nomeadamente dos quadros interactivos. Relativamente a este recurso, constata-se que é pouco utilizado (apenas um dos quatro disponíveis na escola sede) devido à falta de formação e a diferentes tipos de equipamentos existentes. As actividades em alguns jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo estão condicionadas pela inadequação, degradação e insuficiência de espaços, não permitindo estes constrangimentos que todos os estabelecimentos funcionem em regime normal.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

O Agrupamento procura, por vários meios, promover o envolvimento dos pais no processo educativo dos seus educandos (p. ex., os directores de turma disponibilizam horários alternativos de atendimento e aconselham formas de apoio familiar ao estudo dos alunos). Estão constituídas associações de pais em todas as unidades orgânicas, à excepção das escolas da Quinta do Simão e de Cabo Luís. Estas estruturas, particularmente a da escola sede, têm-se debatido com dificuldades de participação, apesar das sua direcção estar motivada e empenhada. A existência de diferentes associações, que não funcionam de forma articulada, dificulta a representação institucional dos pais

no Agrupamento, concentrando apenas sua intervenção em cada unidade escolar, não tendo ainda sido indicado o elemento a participar nas reuniões do conselho pedagógico. Apesar destes constrangimentos, os pais e as suas estruturas são vistos como um recurso para a resolução de problemas, sendo que os seus representantes são convocados e geralmente estão presentes nas reuniões dos conselhos de turma.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

A acção dos responsáveis pauta-se por princípios de equidade e justiça, patente, designadamente, na existência de critérios pedagógicos para a constituição de turmas e elaboração de horários, bem como na realização de testes diagnósticos comuns por área/disciplina e anos de escolaridade. Os cursos de educação e formação e as turmas de percursos curriculares alternativos pretendem promover a continuidade das aprendizagens, o aumento do sucesso educativo e a diminuição do abandono escolar.

O Agrupamento tem uma unidade composta na sua quase totalidade por alunos de etnia cigana, desenvolvendo acções no sentido destes discentes terem um regular prosseguimento de estudos ao nível dos 2.º e 3.º ciclos (encaminhamento para turmas de percursos curriculares alternativos no 2.º ciclo).

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

No passado, a instituição redefiniu a oferta formativa tendo em conta a sua população escolar. Com esta medida pretendeu promover o sucesso e reduzir o abandono e a saída de alunos no final do 2.º ciclo. Está delineada uma estratégia para perceber quais as razões exactas da saída de discentes (inclusão, nos próximos inquéritos de satisfação a aplicar a alunos e encarregados de educação, de indicadores relacionados com este fenómeno).

O projecto educativo enuncia um conjunto de objectivos e estabelece as estratégias para os alcançar, sendo, no entanto, evidente alguma desadequação desses objectivos. Constatou-se que alguns são considerados como já praticamente superados pela generalidade da comunidade educativa (p. ex., prevenção da indisciplina), sendo notório que, presentemente, a promoção da articulação entre os vários órgãos de gestão pedagógica e níveis de ensino é a prioridade principal.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

São manifestas a motivação e o empenho dos docentes na leccionação das suas áreas e disciplinas. Esta situação não é tão patente no âmbito dos órgãos do Agrupamento, sendo visível uma certa desarticulação entre as diferentes lideranças. O conselho executivo procura a existência de alguns consensos que resultam, algumas vezes, em situações de fractura. O conselho pedagógico funciona mais numa lógica departamental do que de Agrupamento. A assembleia não exerceu algumas das suas competências (p. ex., definição das linhas orientadoras do orçamento), tendo muitas vezes centrado a sua atenção na tentativa de resolução de problemas pontuais e não no estabelecimento de linhas gerais de desenvolvimento. Essa deficiência de articulação reflecte-se também ao nível da qualidade da informação, não se encontrando esta organizada criteriosamente de modo a ser considerada eficaz pela comunidade educativa. As coordenações de directores de turma realizam um trabalho consistente, apesar de não haver processos de supervisão das tarefas dos directores de turma nem de articulação de actividades entre as várias turmas.

Os assistentes operacionais apresentam motivação no desempenho das suas funções, apesar de terem sido identificados alguns problemas ao nível relacional com os alunos. Os serviços administrativos revelam eficácia perante as solicitações da comunidade educativa.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

O Agrupamento aproveita os projectos desenvolvidos a nível nacional (p. ex., Canguru Matemático, Bibliotecas Escolares/Plano Nacional de Leitura, LER+, Mais Mat, Parlamento dos Jovens, Projecto de Educação para a Saúde e plataforma Moodle). São de destacar as actividades realizadas pelas duas bibliotecas (EB 1 de Esgueira e escola sede), que fomentam hábitos de leitura nos alunos. A partir da biblioteca de Esgueira é efectuada a dinamização de todas as outras escolas e jardins-de-infância, através da troca de baús de livros e da acção promovida pela responsável, uma vez por semana, nas outras unidades. A biblioteca da escola sede atribui prémios literários (p. ex., prémio Aires Barbosa) como forma de incentivar o gosto pela leitura e pela escrita.

A plataforma Moodle ainda não é totalmente aproveitada, sendo utilizada, maioritariamente, para a comunicação entre órgãos e docentes e não entre estes e os alunos. Refira-se ainda que a informação constante na página do Agrupamento está bastante desactualizada e incompleta (p. ex., a “ligação” à associação de pais e encarregados de educação refere-se apenas à associação da EB 1 de Esgueira).

Relativamente a projectos e actividades da iniciativa da instituição, destacam-se o problema do mês (Matemática), as salas de estudo de Línguas e de Matemática, o clube dos alunos e o Bóccia. Realce-se que as salas de estudo são propiciadoras de um apoio efectivo aos alunos com dificuldades e a prática do Bóccia é uma forma de integração ao nível do desenvolvimento físico-social dos discentes com espectro autista.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

O Agrupamento estabeleceu uma rede diversificada de parcerias e protocolos de cooperação, visando a melhoria do serviço educativo e a criação de novas oportunidades de aprendizagem. Existe cooperação com instituições e empresas da região para estágios dos alunos dos cursos de educação e formação, dos percursos curriculares alternativos e com necessidades educativas especiais (Câmara Municipal, Bombeiros Novos, Centro de Saúde, instituições de solidariedade social e Universidades de Aveiro e Coimbra). Registe-se que a componente prática do curso de educação e formação de bar e mesa é desenvolvida num restaurante da cidade, com o qual a instituição celebrou um contrato de prestação de serviços.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

O Agrupamento tem, ao longo dos últimos anos, utilizado dados para a sua auto-avaliação (resultantes da análise dos resultados escolares e da aplicação de inquéritos de satisfação à comunidade educativa), sendo todo o processo desenvolvido pelo conselho executivo. A partir de Dezembro de 2007, este órgão constituiu uma equipa de avaliação interna formada, na sua totalidade, por elementos do departamento de Ciências Exactas e Naturais. O trabalho realizado foi de continuidade dos campos de análise já abrangidos anteriormente, tendo sido acrescentados o nível de satisfação dos professores relativamente aos departamentos e dos directores de turma em relação à articulação. O relatório produzido, em Setembro de 2008, foi analisado em conselho pedagógico e nos departamentos e identifica os pontos fortes e fracos, bem como inclui medidas de melhoria. No entanto, até ao momento, não foi feita a sua divulgação à restante comunidade educativa.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

O Agrupamento conhece os seus pontos fortes, pretendendo a sua consolidação (p. ex., resultados, bibliotecas escolares e empenho dos docentes nas actividades lectivas). Igualmente sabe quais são os seus pontos fracos (p. ex., insuficiente coordenação e articulação das estruturas de gestão intermédia e dos níveis de ensino), tendo já delineado estratégias para a sua melhoria ou eliminação, o que se apresenta como indicador da sustentabilidade do progresso da organização.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do **Agrupamento de Escolas de Esgueira** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por ponto forte: atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos; por ponto fraco: atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos; por constrangimento: condição ou possibilidade externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Resultados académicos obtidos nos exames nacionais do 9.º ano, nos três últimos anos lectivos, com taxas de sucesso significativamente superiores às médias nacionais;
- Concretização de medidas que têm contribuído para a redução do abandono escolar, aproximando-se da meta traçada (0%);
- Promoção de acções que permitem a existência de comportamentos cívicos e disciplinados por parte dos alunos;
- Estabelecimento de parcerias, protocolos e projectos que concorrem para a melhoria do serviço educativo e criam novas oportunidades de aprendizagem;
- Implementação de um modelo de auto-avaliação que possibilita ao Agrupamento ter uma visão abrangente do seu desempenho e favorece o desenvolvimento de planos de melhoria.

Pontos fracos

- Deficiente articulação entre as lideranças de topo e intermédias, o que não potencia a qualidade da informação difundida e a partilha de objectivos pela comunidade educativa;
- Insuficiente trabalho entre os diferentes níveis de educação e ensino, o que impede o desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens;
- Falta de investimento dos recursos financeiros disponíveis na contratação de um psicólogo, o que não possibilita o acompanhamento e a orientação vocacional dos alunos, nomeadamente os do 9.º ano de escolaridade.

Constrangimento

- Inadequação, degradação e insuficiência de espaços em alguns jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo, que dificultam o desenvolvimento das actividades, designadamente o seu funcionamento em regime normal.